

Plano não entusiasma credores

WASHINGTON — Um banqueiro do comitê dos bancos credores disse ontem que está pessimista sobre as chances de um acordo rápido com o Brasil, tendo como ponto de partida o plano apresentado na última sexta-feira.

Outros banqueiros, ouvidos pelo New York Times e pelo Wal Street Journal, reagiram "friamente" ao plano "amplo e geral" que está sendo enviado à comunidade financeira internacional, pelo comitê de bancos credores,

antecipado por um telex esclarecendo que ele, "de nenhuma" forma, reflete o ponto de vista do comitê".

Um banqueiro acha que será difícil detalhar rapidamente as reivindicações do Brasil e suspeita até de "uma manobra para ganhar tempo", num momento em que os bancos estão pressionados pelo prazo para reclassificar a dívida brasileira, rebaixando-a para "valor depreciado", e registrando, assim, grandes prejuízos. O prazo vence no dia 26 de outubro.

Os negociadores brasileiros parecem estar com a iniciativa, depois que apresentaram o plano. Anteontem, o ministro Bresser Pereira obteve a neutralidade dos países industrializados sobre o seu desejo de ir ao FMI só depois de concluir um acordo com os bancos comerciais, e ontem, ainda, ele também indicou que o Brasil se dispõe a fazer um pagamento simbólico dos juros suspensos com a moratória se a comunidade bancária avançar nas negociações.

O grupo de trabalho criado para detalhar o plano teria avançado pouco, no sábado, e hoje reúne-se outro grupo de trabalho formado para examinar a conversão da dívida. Uma nova reunião técnica sobre o plano está marcada para a manhã de sexta-feira, quando também se reunirá o comitê dos bancos com o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, e o negociador especial, Fernão Bracher (M.R.).